

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA NO ÂMBITO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

THE IMPORTANCE OF UNIVERSITY-SCHOOL CONNECTION IN THE CONTEXT OF EXTENSION PROJECTS FOR BASIC EDUCATION

LA IMPORTANCIA DE LA CONEXIÓN UNIVERSIDAD-ESCUELA EN EL CONTEXTO DE PROYECTOS DE EXTENSIÓN DE LA EDUCACIÓN BÁSICA

Alexsandro Marques da Silva ¹
Rafael Ícaro da Silva Oliveira ²
Sandra Kelly de Araújo³

RESUMO

Este artigo analisa a integração entre a universidade e a escola básica no contexto do ensino de Geografia, partindo da premissa de que a articulação entre teoria e prática é vital para a formação docente e para a aprendizagem significativa. A pesquisa fundamenta-se na experiência de uma aula de campo realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM) no campus do CERES/UFRN, em Caicó/RN. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e interpretativa, utilizando questionários subjetivos aplicados a cinco estudantes durante visitas a laboratórios e ao horto florestal. Os resultados demonstram que a atividade proporcionou uma evolução na percepção dos alunos sobre a Geografia, que passou de uma visão fragmentada e puramente física para uma compreensão da ciência como análise das interações entre sociedade e natureza. Conclui-se que projetos de extensão vinculados ao PIBID são essenciais para reduzir as disparidades.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Formação docente; Aprendizagem significativa; Metodologias ativas; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

ABSTRACT

This article analyzes the integration between the university and the primary school within the context of geography education, based on the premise that linking theory and practice is vital for teacher training and meaningful learning. The research is grounded in the experience of a field trip conducted with first-year high school students from the Professora Calpúrnia Caldas de Amorim State School (EECCAM) at the CERES/UFRN campus in Caicó, Rio Grande do Norte. Methodologically, a qualitative approach of a descriptive and interpretive nature was adopted, utilizing open-ended questionnaires administered to five students during visits to

¹ Graduado em Geografia licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <https://orcid.org/0009-0002-4795-180X>. E-mail: alexsandro.marques3@academico.ufpb.br

² Graduado em Geografia licenciatura, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <https://orcid.org/0009-0002-9571-6943>. E-mail: ricaro330@gmail.com

³ Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), <https://orcid.org/0009-0007-2048-6879>. E-mail: sandra.kelly.araujo@ufrn.br

laboratories and the forest nursery. The results demonstrate that the activity fostered an evolution in the students' perception of geography, shifting from a fragmented, purely physical view to an understanding of the discipline as an analysis of the interactions between society and nature. The study concludes that extension projects linked to PIBID are essential for reducing disparities.

Keywords: Geography teaching; Teacher training; Meaningful learning; Active methodologies; Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation.

RESUMEN

Este artículo analiza la integración entre la educación universitaria y la básica en el contexto de la enseñanza de la Geografía, partiendo de la premisa de que la articulación entre teoría y práctica es vital para la formación docente y el aprendizaje significativo. La investigación se fundamenta en la experiencia de una salida de campo realizada con estudiantes de primer año de bachillerato de la Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim (EECCAM) en el campus CERES/UFRN de Caicó/RN. Metodológicamente, se adoptó un enfoque cualitativo de carácter descriptivo e interpretativo, utilizando cuestionarios subjetivos aplicados a cinco estudiantes durante las visitas a laboratorios y al vivero forestal. Los resultados demuestran que la actividad propició una evolución en la percepción de la Geografía por parte de los estudiantes, que pasó de una visión fragmentada y puramente física a una comprensión de la ciencia como análisis de las interacciones entre la sociedad y la naturaleza. Se concluye que los proyectos de extensión vinculados al PIBID son esenciales para reducir las desigualdades.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía; Formación docente; Aprendizaje significativo; Metodologías activas; Programa Institucional de Becas para la Iniciación Docente.

1. INTRODUÇÃO

A articulação entre a universidade e a escola pública desempenha um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa, conforme preconizado pelo Plano Nacional de Educação (PNE). No ensino de Geografia, marcado por lacunas pedagógicas, a integração através de projetos de extensão oferece um suporte teórico-metodológico capaz de conectar conteúdos de sala de aula com a vivência prática. O objetivo deste trabalho é analisar como a integração entre universidade e escola, mediada por atividades de campo no âmbito do PIBID, contribui para a construção de uma consciência geográfica crítica e para o fortalecimento da formação docente.

Diante disso, destaca-se a relevância dos projetos de extensão universitária na formação dos estudantes das escolas públicas, desmistificando a ideia de que a interdisciplinaridade entre educação básica e universidade seja inviável. Essa articulação contribui para uma educação democrática, crítica e de qualidade, possibilitando a formação cidadã e o protagonismo do aluno no processo de construção do conhecimento, com vistas à transformação social. Em consonância, o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 13.005/2014) atribui à articulação entre universidade e escola pública um papel fundamental para a promoção de uma aprendizagem significativa.

Considerando o contexto do ensino de Geografia na educação básica, marcado por lacunas e paradigmas ainda presentes no sistema educacional, torna-se

necessário o desenvolvimento de projetos que potencializam a aprendizagem dos alunos. É evidente que a conciliação entre teoria e prática, especialmente por meio das aulas de campo e projetos de extensão universitária, oferece um arcabouço teórico-metodológico capaz de ampliar os horizontes dos estudantes, conectando os conteúdos trabalhados em sala de aula com a vivência prática proporcionada pela universidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A integração universidade-escola é um pilar para superar o distanciamento entre a teoria acadêmica e a prática escolar (Libâneo, 2005). O PIBID consolida-se como estratégia para o aprimoramento de habilidades docentes, mobilizando professores da rede básica como coformadores. No campo geográfico, essa conexão utiliza metodologias ativas para superar visões fragmentadas da disciplina, ancorando-se na renovação do conceito de espaço geográfico de Santos (1978) e nas competências da BNCC (2018).

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consolida-se como uma política pública federal estratégica, cujo objetivo central é a inserção de licenciandos no contexto das escolas públicas para o aprimoramento de habilidades docentes e a redução de disparidades educacionais. O programa promove a formação, mobilizando professores da rede básica como protagonistas e parceiros na formação inicial dos futuros educadores, o que fortalece a identidade profissional de ambos os grupos.

No âmbito do ensino de Geografia, essa conexão é potencializada pelo uso de metodologias ativas, com especial destaque para a aula de campo como recurso didático-metodológico capaz de promover uma aprendizagem significativa. De acordo com as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE), a conciliação entre teoria e prática permite que o conhecimento extrapole os limites físicos da sala de aula, conectando conteúdos curriculares à vivência prática e à realidade local dos estudantes. Tal abordagem é fundamental para superar a visão fragmentada da Geografia, muitas vezes limitada à memorização de aspectos físicos isolados, permitindo que os alunos compreendam as interações complexas entre a sociedade e o meio ambiente.

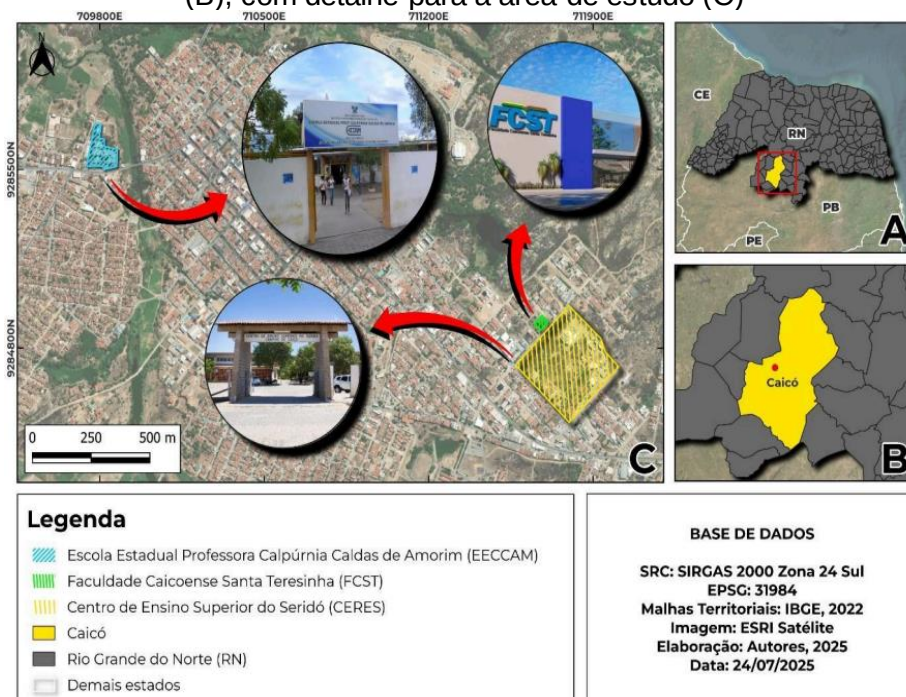
A fundamentação teórica da ciência geográfica, para sustentar essa prática, ancora-se na renovação do conceito de espaço geográfico como categoria central de análise, conforme proposto por Santos (1978). A Geografia é entendida como uma ciência que estuda a relação homem-natureza, onde a transformação do meio pelo trabalho humano é essencial para o desenvolvimento de uma consciência geográfica crítica. Além disso, a mediação didática busca dissipar as dualidades entre Geografia Física e Humana, aproximando a linguagem acadêmica da realidade do Ensino Médio, conforme as orientações de Cavalcanti (2003/2011) e as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em suma, a união entre projetos de extensão universitária e a rotina escolar transforma a escola em um espaço ativo de produção de conhecimento, valorizando a educação pública e formando cidadãos mais conscientes e protagonistas de sua própria história.

3. METODOLOGIA

Este trabalho insere-se no Subprojeto de Geografia do PIBID/UFRN/CERES. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário com seis questões subjetivas, adaptado de Cavalcanti (2011), visando captar as percepções dos alunos do 1º ano "B" da EECCAM sobre a ciência geográfica antes e depois da visita. As perguntas buscaram identificar a compreensão dos ramos físico e humano e a aplicabilidade da Geografia no cotidiano.

Por meio do subprojeto de Geografia do CERES, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os pesquisadores deste trabalho foram designados para desenvolver atividades do projeto na EECCAM, o que possibilitou sua inserção na rotina escolar e a realização das atividades propostas no âmbito do subprojeto.

Figura 1 – Localização do município de Caicó no estado do Rio Grande do Norte (RN) (A) e (B), com detalhe para a área de estudo (C)



Fonte: Os autores (2025).

O objetivo do questionário foi compreender o olhar dos estudantes do Ensino Médio sobre a ciência geográfica, identificando como podemos contribuir para uma compreensão mais ampla e significativa do conhecimento. Dessa forma, buscou-se evidenciar e dialogar com as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, no componente de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Brasil, 2018), promovendo a articulação entre os conteúdos escolares e as experiências vivenciadas durante a visita.

Imagem 2 – Visita dos estudantes aos laboratórios de Geografia do CERES/ UFRN.



Fonte: Os autores (2025).

A aplicação do questionário ocorreu durante a visita dos estudantes do 1º ano “B” da EECCAM aos laboratórios e ao Horto do projeto Nativas, localizados no campus do CERES. Na ocasião, os estudantes foram acompanhados pelos pesquisadores do presente trabalho, por bolsistas dos laboratórios e por professores do campus, que desempenharam papel fundamental ao apresentar suas áreas de atuação e compartilhar seus conhecimentos sobre a ciência geográfica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas as respostas de cinco estudantes do 1º ano “B” da EECCAM que participaram da aula de campo. O questionário aplicado tinha disponível seis questões subjetivas que nortearam os alunos durante a visita, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 01 – Perguntas e número de respostas do questionário

Nº da questão	Pergunta	Nº de respostas
01	O que é Geografia para você?	05
02	O que você acredita que a Geografia pode contribuir na sua vida?	05
03	Quais pontos foram visitados no Campus do CERES? Descreva cada um conforme seu entendimento.	04
04	A aula de campo permitiu que você pudesse enxergar a Geografia de uma maneira diferente? Explique.	05
05	Com base em seus estudos acerca dos recursos naturais, como você acha que podemos trabalhar a	04

	Geografia em um Horto Florestal?	
06	Durante a aula de campo conhecemos alguns acadêmicos e seus respectivos laboratórios de Geografia. A Geografia enquanto ciência possui dois ramos de estudos dentro de si, a geografia física e a geografia humana, que por sua vez distinguem-se pelos seus objetos de estudo e abordagens. Com base no que você aprendeu e com suas palavras, como você definiria ambos os ramos?	05

Fonte: Elaboração própria (2025).

Dentre as questões apresentadas, destacam-se três como especialmente pertinentes para a análise da compreensão dos estudantes sobre a ciência geográfica e o ensino de Geografia: as questões 01, 02 e 04. Com base nas respostas obtidas, foi possível construir uma perspectiva acerca da visão dos alunos recém-ingressos no Ensino Médio sobre os temas propostos, tais discentes são advindos do Ensino Fundamental II.

Na questão 01, que trata da definição de Geografia, observou-se que os estudantes reconhecem a disciplina como uma ciência que estuda elementos físicos, como o solo e o espaço geográfico, além de suas relações com o planeta Terra e com o desenvolvimento da sociedade. Essas compreensões refletem, em parte, os conteúdos abordados pelos bolsistas durante a visita e dialogam com os fundamentos teóricos da área. Oliveira (1976), por exemplo, em seu artigo a situação da Geografia entre as ciências, defende a natureza científica da Geografia, contextualizando seu surgimento na Antiguidade Grega, quando era associada à descrição da Terra, junto à Matemática (Geometria). Já Santos (1978), em Por uma geografia nova, propôs uma renovação do olhar sobre o espaço geográfico, consolidando-o como categoria central de análise.

Imagem 3 – Aula com o 1º ano da EECCAM, sobre os conteúdos da aula de campo.



Fonte: Os autores (2025).

Na questão 02, os alunos refletiram sobre como a Geografia pode contribuir em suas vidas. Alguns relataram que, após a aula de campo, passaram a compreender melhor a disciplina e ampliaram seus conhecimentos gerais. Outros mencionaram que a experiência os ajudou a entender melhor o mundo em que vivem, desde as características físicas da terra até as interações complexas entre sociedade e meio ambiente. Um estudante, por exemplo, destacou a importância da Geografia para ações como a construção de barragens, a descoberta de minerais e a preservação dos ecossistemas.

Essas respostas revelam uma maior compreensão das relações entre homem e natureza. A partir da relação homem-sociedade-meio, os estudantes demonstraram capacidade de associar os conteúdos aprendidos com aspectos de suas vidas cotidianas. Notam-se indícios de apropriação de conceitos fundamentais da Geografia, como paisagem e meio ambiente. Como destacam Mariano (2011), o entendimento das transformações da natureza a partir do trabalho humano é essencial para a construção de uma consciência geográfica crítica.

Na questão 04, buscou-se investigar se a aula de campo contribuiu para que os alunos enxergassem a Geografia de maneira diferente. Os resultados foram bastante positivos: os estudantes relataram ter adquirido novos conhecimentos, como os relacionados à pedologia e à Geografia Humana. Alguns afirmaram perceber agora que a Geografia é mais ampla do que imaginavam e que ela está presente no cotidiano e no mundo ao seu redor. Um dos alunos destacou, inclusive, que passou a reconhecer a importância da Geografia por sua capacidade de explicar o espaço humano e os processos de transformação e ocupação.

Com base nesses resultados e também nas demais respostas não analisadas neste artigo, evidencia-se a relevância da integração entre universidade e escola por meio de projetos de extensão. Além de despertar o interesse pela vida acadêmica, essas ações deixam marcas significativas nos estudantes, oferecendo-lhes novos olhares, perspectivas e objetivos.

Evidenciando o impacto transformador na educação pública do município de Caicó/RN, especialmente na Escola Estadual Professora Calpúrnia Caldas de Amorim

(EECCAM), é possível analisar os paradigmas existentes no cenário educacional e as inovações no processo de ensino-aprendizagem promovidas após a aula de campo realizada no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tal experiência destaca a relevância da integração entre escola e universidade, viabilizada por meio de projetos de ensino e extensão.

Imagem 4 – Aula de campo no CERES/ UFRN.



Fonte: Os autores (2025).

As respostas obtidas revelaram uma diversidade de percepções quanto ao conteúdo da primeira questão: “O que é Geografia para você?”. A maioria dos estudantes apresentou uma evolução em relação a visões fragmentadas da disciplina, anteriormente limitadas a aspectos físicos e concretos. A partir da experiência vivenciada, emergiu uma compreensão mais ampla, que reconhece a articulação entre os elementos físicos e humanos da Geografia, bem como a importância da interação entre sociedade e natureza, conforme propõe Santos (1978).

A mediação dos bolsistas foi fundamental para dissipar as dualidades comumente atribuídas à ciência geográfica. A vivência nos laboratórios e no horto florestal permitiu aos estudantes compreenderem melhor os campos da Geografia Física e da Geografia Humana, aproximando a linguagem acadêmica da realidade do Ensino Médio. Essa aproximação contribui para superar o distanciamento entre escola e universidade, conforme já criticado por Cavalcanti (2003).

Nesse contexto, observa-se a efetividade das políticas públicas voltadas à formação docente, com destaque para o papel do PIBID na aproximação entre licenciandos e escolas da rede pública. Essa articulação entre o PIBID, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE) representa uma inovação no sistema educacional, contribuindo para a redução das desigualdades de ensino por meio da inserção dos pibidianos em contextos escolares (CAPES, 2020).

No entanto, é preciso destacar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar. Entre os desafios observados estão a precariedade da infraestrutura da

EECCAM, o número reduzido de respostas por parte dos alunos, e as disparidades de recursos entre a escola e a universidade. Tais limitações comprometem a realização de atividades práticas no contexto escolar e evidenciam as desigualdades educacionais ainda presentes na região de Caicó/RN.

Imagem 5 e 6 – Questionário realizado durante a aula de campo no CERES/ UFRN.



ATIVIDADE

FICHA DE QUESTÕES ACERCA DA AULA DE CAMPO REALIZADA NO CERES

1- O que é Geografia para você ?

4. A aula de campo permitiu que você pudesse enxergar a Geografia de uma maneira diferente? Explique.

2- O que você acredita que a Geografia pode contribuir na sua vida?

5. Com base em seus estudos acerca dos recursos naturais, como você acha que podemos trabalhar a Geografia em um Horto Florestal?

3- Quais pontos foram visitados no Campus do CERES? Descreva cada um conforme seu entendimento.

6 - Durante a aula de campo conhecemos alguns acadêmicos e seus respectivos laboratórios de Geografia. A Geografia enquanto ciência possui dois ramos de estudos dentro de si: a geografia física e a geografia humana, que por sua vez distinguem-se pelos seus objetos de estudo e abordagens. Com base no que você aprendeu e com suas palavras, como você definiria ambos os ramos?

Fonte: Os autores (2025).

A aplicação de metodologias ativas, como as aulas de campo realizadas no âmbito de subprojetos de extensão, oferece aos alunos um suporte teórico-metodológico capaz de expandir os seus horizontes e conectar os conteúdos abstratos de sala de aula com a vivência prática e a experimentação científica. Um exemplo concreto da eficácia desta abordagem foi observado na atividade realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professora Calpúrnica Caldas de Amorim (EECCAM), em Caicó/RN, que visitaram os laboratórios de Geografia e o horto florestal do campus do CERES/UFRN. Durante esta experiência, a mediação feita por bolsistas e professores universitários foi crucial para dissipar as dualidades entre a Geografia Física e a Geografia Humana, aproximando a linguagem acadêmica da realidade dos jovens e desmistificando a ideia de que a universidade é um espaço inacessível ou inviável para estudantes da rede pública.

De acordo com os fundamentos de Santos (1978), esta renovação do olhar sobre o espaço geográfico como categoria central de análise é o que permite aos estudantes entenderem o mundo em que vivem, desde as características físicas da terra até aos processos de ocupação e transformação humana. Este processo de aprendizagem significativa contribui para a construção de uma consciência geográfica crítica, onde o aluno deixa de ser um receptor passivo para se tornar um sujeito protagonista, capaz de reconhecer a importância da Geografia para ações cotidianas e para a preservação dos ecossistemas.

Além do ganho intelectual imediato, estas ações de extensão deixam marcas profundas ao despertar o interesse pela vida acadêmica e ao oferecer aos jovens

novos objetivos e perspectivas de futuro profissional. Ao colocar a escola pública como um espaço ativo de produção de conhecimento, e não apenas como uma receptora de currículos, a parceria universidade-escola contribui para uma educação mais democrática e de qualidade. Para os licenciandos, a troca de saberes permite aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, enfrentando os desafios reais da docência e qualificando a sua formação profissional. Por outro lado, os professores supervisores nas escolas são incentivados a adotar novas metodologias e recursos didáticos inovadores, o que enriquece a sua própria prática pedagógica e reduz as desigualdades no processo de ensino-aprendizagem.

Imagem 7 – Participação no EGEORN/ NATAL RN



Fonte: Os autores (2025).

Imagem 8 – Formação dos PIBidianos em encontro integrativo.



Fonte: Os autores (2025).

Contudo, a implementação plena destas práticas enfrenta desafios estruturais consideráveis, como a precariedade da infraestrutura escolar e a disparidade de recursos entre as instituições de ensino básico e superior. No caso da EECCAM, por exemplo, a escola encontrava-se em instalações temporárias devido a reformas, o que evidencia as dificuldades logísticas que muitas vezes limitam a realização de atividades práticas no ambiente escolar habitual. Estas limitações reforçam a necessidade de um fortalecimento contínuo de políticas públicas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Nacional de Educação (PNE), que atribuem à articulação entre universidade e escola um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem significativa e na transformação social.

Em última análise, a importância dos projetos de extensão aliados às aulas de campo reside na sua capacidade de transformar a educação básica num campo de experiências vivas e críticas. A Geografia torna-se muito mais atrativa quando a teoria é conciliada com a prática, permitindo que o conhecimento se expanda para além dos muros da sala de aula através da interdisciplinaridade e do uso de novas tecnologias pedagógicas. Esta cooperação mútua entre o CERES/UFRN e as escolas da região do Seridó demonstra que a conexão efetiva entre escola e universidade é o caminho para formar cidadãos mais conscientes do seu papel na sociedade e para preparar futuros professores para uma atuação qualificada e transformadora no campo educacional.

Dessa forma, a discussão reforça a importância de estratégias viáveis para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à transformação social, promovendo uma relação mais efetiva entre teoria acadêmica e prática escolar. Ao colocar a escola como espaço ativo de produção do conhecimento, contribui-se para a valorização da aprendizagem e para a visibilidade das instituições públicas de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seus objetivos ao demonstrar que é possível estabelecer uma integração efetiva entre escola e universidade no aprimoramento do processo de aprendizagem dos alunos da educação básica. Tal articulação contribui para a melhoria do ensino por meio da utilização de novos recursos didáticos e metodologias inovadoras, promovendo uma educação mais abrangente, voltada à formação de sujeitos protagonistas, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Além de seu impacto na educação básica, o trabalho também gerou efeitos positivos no contexto universitário, ao evidenciar a importância dos projetos de extensão como instrumentos de transformação social. A troca de saberes entre universidade e comunidade permitiu aos estudantes de graduação aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, favorecendo sua formação docente.

Dessa forma, esta pesquisa reafirma a relevância da integração entre universidade e escola como caminho para uma aprendizagem significativa. A parceria entre os projetos de extensão da universidade e o PIBID nas escolas públicas do município de Caicó/RN, revela-se fundamental para enfrentar os desafios do ensino e fortalecer a formação profissional dos licenciandos do CERES/UFRN, preparando-os para uma atuação qualificada no campo educacional. Espera-se, com isso, que os resultados aqui apresentados estimulem debates pedagógicos e incentivem a cooperação contínua entre escolas públicas e instituições de ensino superior.

Além disso, a pesquisa destaca o impacto recíproco desta integração: enquanto os alunos da escola básica são estimulados a ver a universidade como um horizonte possível para as suas vidas, os estudantes de graduação (pibidianos) têm a oportunidade de aplicar na prática os seus conhecimentos, enfrentando os desafios reais da docência e fortalecendo a sua formação profissional. No entanto, as fontes também alertam para os desafios estruturais, como a precariedade das infraestruturas escolares e a disparidade de recursos, exemplificada pelo motivo da escola EECCAM funcionar temporariamente em instalações cedidas devido a reformas. Estas limitações evidenciam que a continuidade de projetos de extensão e do PIBID é vital para combater as desigualdades educacionais e garantir que a escola pública se mantenha como um espaço ativo de produção de conhecimento.

Imagem 9 – Ministração dos Pibidianos com a turma do 1º ano.



Fonte: Os autores (2025).

Em última análise, a relevância desta pesquisa manifesta-se no fortalecimento da escola pública e no incentivo à cooperação contínua entre as instituições de ensino superior e a rede básica. Os resultados aqui apresentados servem como um estímulo necessário para debates pedagógicos que visem enfrentar os desafios contemporâneos do ensino e formar cidadãos críticos, conscientes e protagonistas do seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 26 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas cotidianas**. Campinas: Papirus, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARIANO, Zilda Fátima; SCOPEL, Iraci; PEIXINHO, Dimas Moraes; SOUZA, Marcos Barros. A relação homem-natureza e os discursos ambientais. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 22, p. 158-170, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7154/RDG.2011.0022.0008>.

OLIVEIRA, Lília de. A situação da Geografia entre as ciências. **Geografia**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 53-61, 1976.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. São Paulo: Hucitec; Edusp, 1978.

Submetido em: 09/02/2026

Aceito em: 14/08/2026